

AS CONTRIBUIÇÕES DAS TECNOLOGIAS PARA AS PRÁTICAS DE LETRAMENTO E ALFABETIZAÇÃO DIGITAL

Bruna Fernandes da Silva

Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia da UFRB

Vanessa Santos Alves

Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia da UFRB

Fernanda Maria Almeida dos Santos (Orientadora)

Professora de Língua Portuguesa da UFRB

RESUMO

Na contemporaneidade, o avanço e o uso constante das Tecnologias de Informação e Comunicação têm propiciado aos indivíduos inserir-se, espontaneamente, na língua que estão usando para se comunicar e favorecido o desenvolvimento de formas cada vez mais interativas de aprendizagem. Seguindo essa ótica, o presente trabalho propõe uma discussão sobre as contribuições das novas tecnologias para práticas de alfabetização e letramento desenvolvidas no contexto escolar. O referencial teórico do trabalho concilia as teorias de Almeida, Kato, Rojo, Soares, Tfouni e outros sobre leitura, escrita, alfabetização e letramento digital. E, tendo em vista que tanto a alfabetização quanto o letramento são processos contínuos, argumenta-se, por meio de uma metodologia de investigação qualitativo-explicativa, desenvolvida com base em atividades de pesquisa e extensão realizadas no município de Amargosa-BA, que as Tecnologias de Informação e Comunicação podem favorecer o processo de ensino-aprendizagem da língua portuguesa, tornando-o muito mais dinâmico e interativo.

PALAVRAS-CHAVE: Tecnologias. Alfabetização. Letramento Digital. Contribuições.

ABSTRACT

In contemporary times, the advancement and constant use of Information and Communication Technologies have provided to individuals insert themselves spontaneously in the language you are using to communicate and favored the development of increasingly interactive ways of learning. Following this perspective, this paper proposes a discussion of the contributions of new technologies for literacy and literacy practices developed in the school context. The theoretical work reconciles theories Almeida, Kato, Rojo, Soares, Tfouni and others on reading, writing, literacy and digital literacy. And considering that both literacy as literacy are continuous processes, it is argued, through a qualitative research methodology-explanatory, developed based on research and extension activities conducted in the town of Amargosa-BA, the Information and Communication Technologies can facilitate the teaching and learning of the Portuguese language, making it much more dynamic and interactive.

KEYWORDS: Technologies. Literacy. Digital Literacy. Contributions.

1 INTRODUÇÃO

As Tecnologias da Informação e Comunicação têm propiciado mudanças cada vez mais constantes no comportamento humano, nas relações sociais e nos modos de aprendizagem. A inclusão no mundo digital oportuniza ao sujeito experimentações, desafios e novas possibilidades de usos sociais da leitura e escrita. Desse modo, observa-se que o uso das tecnologias digitais pode também contribuir para as práticas de alfabetização e letramento digital, desencadeando processos de ensino/aprendizagem cada vez mais interativos, dinâmicos e plurais, articulados ao contexto de uso da linguagem pelos sujeitos envolvidos. No que concerne à alfabetização digital, essa propicia o ensino da utilização do computador, ou seja, suas técnicas. O letramento digital, por sua vez, pode auxiliar nas práticas da leitura e escrita em contextos concretos de uso da linguagem, a partir do recurso tecnológico.

Sob essa ótica, o objetivo deste artigo é apresentar como as tecnologias podem ser utilizadas como benefício para o hábito de ler e escrever. Isso não vale apenas para a utilização de textos, mas também para recursos audiovisuais e interativos - a exemplo dos jogos. De modo mais específico, este trabalho pretende mostrar como as novas tecnologias contribuem para a alfabetização e o letramento digital das crianças. Aqui serão expostos alguns mecanismos que podem ser utilizados para auxiliar a criança ao longo do seu aprendizado, como jogos e criação de histórias, todos a partir do uso do computador – recurso mais próximo e presente na vida das pessoas. A partir desse estudo, poderemos observar o desempenho das crianças, de que forma elas aproveitam a tecnologia e como acontece a realização da leitura e escrita em contextos digitais.

Com isso, espera-se auxiliar muitos professores no processo de aprendizagem dos alunos, inovando a partir da utilização da tecnologia. Ademais, visa-se desmistificar alguns preconceitos que surgem em relação às novas tecnologias, argumentando que é necessário saber utilizá-las para a efetivação de melhorias no âmbito educacional.

2 AS NOVAS TECNOLOGIAS E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA AS PRÁTICAS DE LETRAMENTO NA CONTEMPORANEIDADE

Na contemporaneidade, o desenvolvimento e uso constante das Tecnologias da Informação e Comunicação têm modificado muitas atividades da vida humana e desencadeado processos de ensino/aprendizagem cada vez mais interativos, dinâmicos e

plurais, articulados ao contexto de uso da linguagem pelos sujeitos envolvidos, causando consequentemente alterações nas práticas de letramento.

Por isso, com o desenvolvimento da tecnologia está sendo preciso, cada vez mais, inovar em alguns aspectos o modelo de aprendizagem. Desse modo, é fundamental o uso dos recursos tecnológicos de maneira eficiente, como por exemplo a utilização do computador como um importante aliado no processo de aprendizagem da escrita.

Para analisarmos de forma clara como está se dando esta inovação vamos analisar primeiramente o conceito de letramento – segundo as concepções de alguns autores – e a etimologia da palavra, para nos familiarizarmos com termo e, com base nessa análise, partir para o contexto tecnológico. O termo letramento é uma tradução da palavra inglesa literacy, originária do latim littera (letra) com o sufixo –cy (o qual denota qualidade, condição, estado do ser). Até a década de 1980, a palavra inglesa era traduzida como alfabetização. É, apenas em 1986, na obra de Mary Kato, que o termo letramento aparece pela primeira vez em nossa literatura, certamente para englobar sentidos e valores que não eram atribuídos à alfabetização.

Conforme Kato (1986), a caracterização do termo letramento está centrada em uma condição que possibilita ao sujeito duas satisfações concernentes à prática escrita: uma satisfação relacionada às necessidades individuais e outra relacionada às exigências sociais. A dimensão individual do letramento se refere aos processos e habilidades cognitivas e metacognitivas envolvendo a leitura e a escrita. Já o aspecto social corresponde ao uso que os indivíduos fazem das habilidades de leitura e escrita em um determinado contexto, relacionando-as com suas necessidades, valores e intenções. Sendo assim, nota-se que o letramento não se restringe, simplesmente, ao ensino das práticas de codificação e decodificação dos sinais gráficos de um idioma, mas encontra-se, preponderantemente, vinculado às práticas sociais de leitura e escrita realizadas pelos sujeitos em distintos contextos interacionais.

Ao refletir acerca desses aspectos, Leda Tfouni diferencia alfabetização e letramento. A autora traz que “[...] enquanto a alfabetização ocupa-se da aquisição da escrita por um indivíduo, ou grupo de indivíduos, o letramento focaliza os aspectos sócio-históricos da aquisição de um sistema escrito por uma sociedade” (TFOUNI, 2006, p.20). A partir desse pensamento, percebe-se que o letramento vai além do estudo das técnicas de escrita e leitura apresentadas pela alfabetização, ou seja, é a prática de tais atividades em um contexto social onde o indivíduo possa relacioná-las às suas habilidades, valores e necessidades.

Na verdade,

O letramento [...] focaliza os aspectos sócio-históricos da aquisição da escrita. Entre outros casos, procura estudar e descrever o que ocorre nas sociedades quando adotam um sistema de escritura generalizada; [...] o letramento tem por objetivo investigar não somente quem é alfabetizado, mas também quem não é alfabetizado, e, nesse sentido desliga-se de verificar o individual e centraliza-se no social (TFOUNI, 2006, p. 9-10).

Já no contexto tecnológico, surge o termo letramento digital. Trata-se de “um certo estado ou condição que adquirem os que se apropriam da nova tecnologia digital e exercem práticas de leitura e escrita na tela, diferente do estado ou condição – do letramento – dos que exercem práticas de leitura e de escrita no papel” (SOARES, 2002, p. 151).

Em consonância com Soares, Araújo (2007) reforça a concepção de que nossa sociedade contempla práticas múltiplas de letramentos, inclusive digitais, e determina que só a partir do momento em que um cidadão é letrado digitalmente é que ele poderá atuar mais satisfatoriamente nesta sociedade. Para o autor, o conhecimento acerca da manipulação de um computador conectado à *internet*, preferencialmente, já se constitui parcialmente letramento digital.

Entretanto, conforme Ribeiro (2008), para serem letrados digitalmente, os cidadãos necessitam se apropriar de comportamentos que compreendem desde os gestos e o uso de periféricos do computador até a leitura e escrita de gêneros que são publicados em ambientes digitais.

Para Xavier (2005, p. 140), o letramento digital também se realiza a partir do “uso intenso das novas tecnologias de informação e comunicação e pela aquisição e domínios dos vários gêneros digitais”. Conforme o autor, a condição de letrado digitalmente demanda uma recente forma de atualizar as práticas de leitura e escrita, especificamente em relação à velocidade do próprio ato de apreender, gerenciar e compartilhar as informações. É, portanto, fazer uso das tecnologias digitais relacionando-as com a nossa vida em sociedade, sabendo aplicá-las em inúmeras situações, seja na criação de documentos, planilhas, na utilização do *e-mail*, na criação de textos, gráficos, etc. Com o letramento digital, as formas de interação social tendem a se expandir cada vez mais e, conseqüentemente, o uso dos recursos digitais também.

Observa-se, desse modo, que

A fluência tecnológica se aproxima do conceito de letramento como prática social, e não como simplesmente aprendizagem de um código ou tecnologia; implica a atribuição de significados às informações provenientes de textos construídos com palavras, gráficos, sons e imagens dispostos em um mesmo plano, bem como localizar, selecionar e avaliar criticamente a informação, dominando as regras que regem a prática social da comunicação e empregando-as na leitura do mundo, na escrita da palavra usada na produção e representação de conhecimentos (ALMEIDA, 2005, p.174).

Portanto, o letramento digital, assim como a alfabetização digital, deve ser visto como uma nova condição da educação em nossa sociedade e, embora não determine uma nova forma de educação vigente a ser seguida, apresenta uma nova possibilidade de colaborar com o ensino/aprendizagem, acrescentando – de maneira significativa – uma gama de conhecimentos e saberes. Contudo, infelizmente sabemos que nem todas as pessoas aceitam tão facilmente essa nova proposta, seja pelo não acesso de forma facilitada aos recursos tecnológicos, seja também pela resistência em aceitar o novo que, muitas vezes, é visto como estranho. Contudo, é necessário que haja um meio que facilite o acesso ao conhecimento por meio das tecnologias; nesse caso, a escola. É fundamental a inovação no âmbito educacional, pois o mundo e a sociedade estão em constante mudança, e é necessário que os sujeitos acompanhem essas mudanças e sejam incluídos, conseqüentemente, no universo digital.

3 CONTRIBUIÇÕES DAS NOVAS TECNOLOGIAS PARA AS PRÁTICAS DE ALFABETIZAÇÃO DIGITAL

A atividade de escrever é considerada uma tarefa complexa que necessita do desenvolvimento de técnicas de codificação e decodificação de sinais e de métodos para o processo de aprendizagem. Ademais, “[...] exige habilidades que se estendem desde a capacidade de registrar unidades de sons até a capacidade de transmitir significado de forma adequada a um leitor potencial” (BAPTISTA, 2011, p. 235). Envolve também a habilidade motriz, a habilidade de conhecer e empregar corretamente as regras ortográficas e de pontuação, de selecionar informações sobre um tema, de estabelecer metas para a escrita, de organizar ideias em um texto escrito, estabelecer relações entre elas e expressá-las coerentemente (cf. SOARES, 1998).

Além disso, a escrita se caracteriza por diferentes condições que determinam a produção dos discursos. É, sobretudo, um mecanismo de interação com o outro, com o

mundo, através do qual os sujeitos – dialogicamente – se constituem e são constituídos (cf. KOCH, 2003).

Analisando as especificidades presentes nos processos de aquisição da leitura e da escrita, Rojo (2009) apresenta as principais capacidades envolvidas no conceito de alfabetismo, conforme expõe o quadro 1:

LER	ESCREVER
Decodificar	Codificar
Compreender	Normatizar (ortografia, notações)
Interpretar	Comunicar
Estabelecer relações	Textualizar
Situar o texto em seu contexto	Situar o texto em seu contexto
Criticar, replicar	Intertextualizar
...	...

Quadro 1: Capacidades letradas envolvidas no conceito de *alfabetismo*

Fonte: ROJO, 2009, p. 45

Transportando a definição de alguns autores sobre alfabetização para o mundo digital, observa-se que ela recebe o acréscimo de outro novo conceito – a alfabetização digital: a “alfabetização” necessária para que o escritor/leitor se torne usuário efetivo da tecnologia (cf. FRADE, 2007). Mas, para que ela possa acontecer, é preciso haver a inclusão digital, que de acordo com o livro digital da Câmara dos Deputados Federais é o

[...] processo de alfabetização tecnológica e acesso a recursos tecnológicos, no qual estão inclusas as iniciativas para a divulgação da Sociedade da Informação entre as classes menos favorecidas, impulsionadas tanto pelo governo como por iniciativas de caráter não governamental (BRASIL apud SCHUCK; QUEROTTI; CRUZ, 2007, p.2).

A alfabetização digital acontece basicamente da mesma maneira que a alfabetização em seu sentido puro, mas requer a utilização de outros recursos que vão além do lápis e do papel; passa a ser necessário, nesse caso, o uso das novas tecnologias. Assim como não é fácil aprendermos a escrever, na maneira tradicional, é complexo também o uso das tecnologias para as pessoas que estão ainda conhecendo este novo mundo. Para isso, é necessário o uso processual e contínuo dos periféricos e *interfaces* digitais, da mesma forma em que se dá a aprendizagem das técnicas de uso do código escrito na alfabetização convencional.

4 METODOLOGIA

Com o objetivo de discutir como as novas tecnologias contribuem para a alfabetização e o letramento digital das crianças, utilizou-se uma metodologia explicativa, com método de abordagem qualitativo.

A pesquisa de campo que fundamenta o trabalho foi realizada com estudantes do 4º e 5º ano do ensino fundamental da Escola Municipal Monsenhor Antonio José de Almeida, localizada em Amargosa-BA, durante o ano letivo de 2012.

As atividades de alfabetização e letramento em contexto digital foram desenvolvidas através de atividades, jogos, diferentes sites e *softwares* que visaram contribuir com o processo de ensino-aprendizagem do português escrito por crianças amargosenses.

Dentre os métodos de trabalho utilizados para auxiliar no letramento e alfabetização digital está o programa *Tux Paint*. O *software* é composto por botões grandes, com ícones que representam os recursos que o aluno deseja utilizar juntamente com um texto descritivo, o qual explica a função de cada botão. Além disso, o programa é rico em muitas cores, dessa forma, é mais vivo e atende as expectativas do público infanto-juvenil. A parte da usabilidade fica por conta dos sons diferentes que são típicos de cada ferramenta. Dessa maneira, torna-se mais fácil relacionar a ferramenta ao som por ela produzido. Os botões grandes auxiliam na focalização do botão correto por crianças pequenas com coordenação motora ainda imperfeita. O programa oferece a possibilidade de desenho livre, uso de linhas, uso de formas geométricas, a criação de textos, além da utilização de carimbos (com desenhos pré-definidos).



Figura 1: Software *Tux Paint*

Alguns *sites* também contribuem bastante para o aprendizado da criança, a exemplo da Máquina de Quadrinhos da Turma da Mônica. Neste ambiente, o aluno pode criar histórias em quadrinhos, a partir da escolha de seus personagens favoritos usando e abusando da criatividade, além de ser autor da sua própria história. É importante ressaltar que nesse tipo de narrativa existem recursos de imagem e texto, onde há alguns elementos que representam a história. A partir da utilização desse mecanismo, a criança faz-se do uso de diversas habilidades, como a escrita, leitura, além da formação de frases e aprendizado do uso dos balões de fala, pensamento e narração, necessários para a construção das histórias em quadrinhos.



Figura 2: Site Máquina de Quadrinhos

Através das atividades desenvolvidas através do uso desses e de outros programas, ficou evidente a contribuição das novas tecnologias para o processo de alfabetização e letramento dos educandos, possibilitando novas formas de interação com a leitura no contexto escolar e tornando o processo de produção escrita mais dinâmico e interativo, como será discutido na próxima seção.

5 ANÁLISE DE DADOS

A partir do trabalho e da pesquisa realizados por meio do projeto *Aliando as novas Tecnologias ao Ensino de Língua Portuguesa*, foram observadas constantes mudanças das práticas e aprendizado dos alunos diante dos recursos tecnológicos disponíveis.

Tomando como análise o programa *Tux Paint*, foram observados alguns avanços com relação ao manuseio do mouse, à digitação, organização das figuras e à própria orientação dos alunos diante dos recursos apresentados pelo programa. *O software* beneficia na alfabetização digital da criança, pois a partir dos recursos nele contido, a mesma pode utilizar a coordenação motora para a realização de atividades, como: pintar figuras, deslocar imagens de um canto da tela ao outro, além de fazer a utilização de caixa de texto para a criação de textos ou frases.



Figura 3: Programa *Tux Paint*. Nesta figura a criança realiza uma atividade de colagem de figura e criação de frase.



Figura 4: Programa *Tux Paint*. Nessa foto, a criança pinta um dos desenhos predefinidos pelo programa através do uso do mouse.

Já no que concerne às atividades desenvolvidas por meio do *site* Máquina de Quadrinhos, observou-se que a criança pode utilizar a criatividade para criar suas próprias histórias, relacioná-las com o contexto social em que vivem e também sua experiência cotidiana, tomando como referência a família, a escola, notícias, grupo de amigos, etc. As figuras e ferramentas de diálogo disponibilizadas pelo *site* possibilitam ao aluno, com o passar

das aulas, organizar a história de maneira coerente e utilizar corretamente dos balões de diálogo, pensamento e narração, possibilitando uma maior compreensão da história por parte de outras pessoas. A partir dessas constatações, pôde-se constatar que o *site* contribui significativamente para o letramento digital já que a criança pode relacionar o meio social com a criação de histórias. É o que fica evidente, por exemplo, no texto a seguir, o qual foi produzido por um estudante que participa do projeto de Letramento Digital.



Figura 5: História em quadrinhos produzida por um aluno do projeto

Neste tipo de exercício, a criança usa a criatividade para criar a sua história, narrando um assunto bastante relevante e que a conscientiza com relação a algumas atitudes. Com a prática constante da atividade, a criança passa a saber como utilizar os balões de diálogo, narração e pensamento, tornando coerente a sua narrativa.

6 CONCLUSÃO

A abordagem de alguns conceitos de letramento e alfabetização, a partir das definições de autores importantes, a exemplo de Tfouni, Almeida, Kato e Soares, possibilitou estabelecer uma relação destas conceituações com o contexto digital e as diversas formas de aplicabilidade das novas tecnologias para o ensino de Língua Portuguesa para crianças.

A partir do projeto *Aliando as novas Tecnologias ao Ensino de Língua Portuguesa*, foi possível desenvolver uma pesquisa qualitativa, avaliando o desempenho dos alunos ao decorrer das aulas, analisando a aprendizagem e a usabilidade do computador. E constatou-se que o uso de *softwares* colaborou ainda mais para o desenvolvimento do aprendizado infantil, pois através deles os alunos aprendem se divertindo.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. E. B. Letramento digital e hipertexto: contribuições à educação. In: SCHLÜNZEN JUNIOR, Klaus (Org.). *Inclusão digital: tecendo redes afetivas/cognitivas*. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

ARAÚJO, Júlio César. Os gêneros digitais e os desafios de alfabetizar letrando. *Trabalhos em Lingüística Aplicada*, Campinas, n. 46 (1), p. 79-92, jan./jun. 2007.

BAPTISTA, Mônica Correia. Alfabetização e letramento em classes de crianças menores de sete anos: direito da criança ou desrespeito à infância? In: GONÇALVES, Adair V.; PINHEIRO, Alexandra S. (Orgs.). *Nas trilhas do letramento: Entre teoria, prática e formação docente*. Campina, SP: Mercado de Letras; Dourados, MS: Editora da Universidade Federal da Grande Dourados, 2011. pp. 227-257

FRADE, Isabel C. A. S. Alfabetização digital: problematização do conceito e possíveis relações com a pedagogia e com a aprendizagem inicial do sistema de escrita. In: COSCARELLI, C. V.; RIBEIRO, Ana Elisa (Orgs.). *Letramento Digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas*. 2. ed. Belo Horizonte: Ceale; Autêntica, 2007. 248 p. p.59-83.

KATO, M. *No mundo da escrita: uma perspectiva psicolingüística*. São Paulo: Ática, 1986.

KOCH, Ingedore G. Villaça. *Desvendando os segredos do texto*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

RIBEIRO, Ana Elisa. *Navegar lendo, ler navegando: aspectos do letramento digital e da leitura de jornais*. 2008. 243f. Tese (Doutorado em Linguística). Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2008.

ROJO, Roxane. *Letramentos múltiplos, escola e inclusão social*. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

SCHUCK, E. I.; QUEROTTI, N. G.; CRUZ, M. E. K. Alfabetização Digital: democracia e acessibilidade. In: VI Seminário de Informática 2007, Torres, RS. *Anais...* Torres: ULBRA, 2007. Disponível em: < http://www.seminfo.com.br/anais/2007/pdfs/weitche2007_7.pdf > Acesso em: 20 abr. 2013.

SOARES, Magda. *Educação infantil: alfabetização e letramento*. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

_____. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 23, n. 81, dez. 2002, p. 143-160.

TFOUNI, Leda. *Letramento e Alfabetização*. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2006. (Coleção Questões da Nossa Época; v. 47)

XAVIER, Antonio Carlos. Letramento digital e ensino. In: SANTOS, C. F.; MENDONÇA, M. (Org.). *Alfabetização e Letramento: conceitos e relações*. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. p. 133-148.